

JOGOS INTERATIVOS NA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Carla Stefanny Ferreira dos Prazeres ¹
Giselle de França Montebello Alves ²

INTRODUÇÃO

A alfabetização na Educação Infantil deve partir de experiências significativas e contextualizadas, respeitando o ritmo e as formas de aprender da criança pequena. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), cabe à escola proporcionar vivências que estimulem a linguagem oral e escrita como formas de expressão, comunicação e construção de significados, assegurando o desenvolvimento integral. Nesse processo, o brincar ocupa um papel central, funcionando como linguagem própria da infância e estratégia pedagógica capaz de mobilizar a curiosidade, a imaginação e o pensamento simbólico.

Com base nesses pressupostos, o presente trabalho apresenta uma proposta lúdica de alfabetização voltada ao desenvolvimento da consciência fonológica, intitulada *Circuito de Alfabetização Interativa*. A proposta fundamenta-se nos estudos de Vygotsky (1998), que compreende o aprendizado como resultado das interações sociais mediadas, e em Kishimoto (2008), que reforça a importância do brincar como instrumento pedagógico. Assim, o circuito foi elaborado para favorecer a percepção silábica, a segmentação e a formação de palavras, promovendo a aprendizagem por meio de experiências concretas, movimento corporal e estímulos multissensoriais.

O objetivo geral é desenvolver a alfabetização de modo interativo e inclusivo, estimulando a consciência fonológica, a criatividade e a autonomia. Entre os objetivos específicos estão: favorecer a segmentação e manipulação de sílabas, fortalecer a associação entre imagens e palavras, ampliar a coordenação motora e incentivar o trabalho coletivo. A proposta busca demonstrar como o uso de jogos e estratégias lúdicas contribui para um processo de alfabetização mais participativo e prazeroso.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Uninovo - PE Carla.Stefanny@aluno.uninovo.edu.br ;

² Professora do Curso de Pedagogia da Uninovo - PE giselle

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A proposta foi desenvolvida a partir de metodologias ativas, centradas na aprendizagem significativa e no protagonismo infantil. O circuito de alfabetização foi estruturado em três fases progressivas, com duração média de 30 a 40 minutos, podendo ser aplicado em sala ou em espaços abertos. Todos os materiais foram confeccionados com recursos acessíveis como: papel, rolos de papelão, imagens plastificadas e frascos de spray com água.

Fase 1 – Amarelinha das Sílabas: Utilizando fitas coloridas, as crianças percorrem uma trilha no chão pulando sobre as sílabas correspondentes à palavra indicada pela imagem final. Essa atividade favorece a segmentação silábica, a atenção e a coordenação motora.

Fase 2 – Caça às Sílabas: Cartões com sílabas são espalhados pela sala, enquanto imagens correspondentes são afixadas nas paredes. As crianças precisam localizar e organizar as sílabas que formam cada palavra. A etapa desenvolve memória fonológica, atenção visual e resolução de problemas linguísticos.

Fase 3 – A Mágica das Sílabas: Nessa etapa, o uso de rolos giratórios com sílabas e cartões com imagens ocultas cria um ambiente de descoberta. Ao borrifar água, a imagem é revelada, e a criança forma a palavra correspondente. A atividade trabalha raciocínio lógico, coordenação motora fina e o encantamento pelo aprendizado.

A observação das atividades foi realizada de forma qualitativa, analisando o engajamento, a interação e o progresso individual das crianças na percepção silábica e na autonomia durante o processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A BNCC (2017) orienta que o desenvolvimento da oralidade e da consciência fonológica é fundamental para o avanço na leitura e na escrita. Essa habilidade, conforme Capovilla e Capovilla (2000), é preditora essencial do sucesso na alfabetização, pois permite à criança compreender que a linguagem é composta por unidades sonoras que podem ser segmentadas e manipuladas.

Vygotsky (1998) afirma que o aprendizado ocorre de maneira social e mediada, sendo a interação com o outro elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, a brincadeira é compreendida como um espaço privilegiado de aprendizagem, onde a criança assume papéis, elabora regras e constrói significados. Kishimoto (2008) destaca que o brincar não deve ser visto como simples recreação, mas como uma linguagem formativa que integra emoção, cognição e imaginação.

Portanto, integrar a ludicidade ao ensino da língua portuguesa na Educação Infantil é alinhar-se às diretrizes contemporâneas que defendem uma pedagogia ativa, significativa e humanizada, capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e criativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação experimental do circuito revelou alto nível de envolvimento e entusiasmo dos participantes. O projeto foi aplicado tanto em escolas públicas quanto em escolas particulares, e, em ambos os contextos, o engajamento e o aproveitamento das crianças nos surpreenderam positivamente. As atividades despertaram curiosidade, alegria e disposição para aprender, demonstrando que, independentemente da realidade escolar, a ludicidade tem o poder de aproximar a criança do conhecimento de forma significativa.

Na *Amarelinha das Sílabas*, observou-se a integração entre corpo e linguagem, com as crianças demonstrando progressiva autonomia na execução das atividades. No início, porém, percebeu-se que muitas delas não possuíam familiaridade com a própria brincadeira da amarelinha, evidenciando uma perda cultural de jogos tradicionais que, por muito tempo, fizeram parte do cotidiano infantil. Esse dado reforça a importância de resgatar práticas que, além de promoverem o movimento e a socialização, podem ser ressignificadas pedagogicamente, tornando-se potentes instrumentos de aprendizagem. A

associação entre movimento e som contribuiu significativamente para a fixação das sílabas e para o aumento do interesse ao longo da atividade.

Na *Caça às Sílabas*, o desafio cognitivo foi mais evidente. As crianças demonstraram persistência e raciocínio ao buscar combinações corretas, e mesmo os erros se transformaram em oportunidades de reflexão linguística. Em diversas situações, ao tentarem montar as palavras, formavam novas combinações que não estavam entre as imagens disponíveis, revelando criatividade e domínio crescente sobre a estrutura silábica. Essa observação foi particularmente interessante, pois indica que, além de reconhecer padrões sonoros, as crianças começaram a experimentar a linguagem de modo inventivo, exercitando hipóteses de escrita e ampliando sua autonomia cognitiva. Essa etapa favoreceu a escuta ativa, o trabalho em equipe e a autoconfiança, mostrando-se rica em possibilidades para intervenções pedagógicas.

Já na *Mágica das Sílabas*, o componente sensorial despertou encantamento e curiosidade, reforçando o aprendizado de forma emocionalmente significativa. O aspecto lúdico mostrou-se fundamental para manter o interesse e consolidar a consciência fonológica. O circuito, portanto, comprovou-se eficaz na promoção de habilidades essenciais à alfabetização, com ganhos observáveis em percepção auditiva, segmentação silábica, coordenação e linguagem oral.

Esses resultados corroboram os estudos de Vygotsky (1998) e Kishimoto (2008), demonstrando que a aprendizagem é mais efetiva quando ocorre de maneira ativa, mediada e prazerosa. Além disso, a proposta dialoga com os princípios da BNCC (2017), ao promover práticas que respeitam a diversidade, valorizam o brincar e priorizam o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Circuito de Alfabetização Interativa* evidencia que o lúdico é um caminho potente para o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil. A proposta alia criatividade e intencionalidade pedagógica, mostrando que aprender pode ser prazeroso, inclusivo e desafiador. As atividades demonstraram eficácia em despertar o interesse das crianças pela linguagem escrita e favorecer o aprendizado por meio da ação, da descoberta e da emoção.

O trabalho também ressalta a importância da formação docente comprometida com metodologias inovadoras e com o protagonismo infantil. A utilização de materiais simples e acessíveis reforça que a qualidade da prática educativa não depende de recursos sofisticados, mas de planejamento, sensibilidade e propósito pedagógico.

Por fim, o circuito contribui para repensar o ensino da alfabetização sob a perspectiva da ludicidade e da inclusão, fortalecendo a compreensão de que a aprendizagem significativa acontece quando corpo, mente e emoção estão integrados no processo.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência fonológica, Ludicidade, Educação Infantil, Inclusão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça e pela capacidade de realizar este trabalho com fé e perseverança. À minha família, por ser fonte de inspiração, apoio e amor em todos os momentos. E à professora Giselle Montebello, por sua orientação, confiança e por despertar em mim o desejo de crescer como educadora comprometida e sensível às práticas inovadoras de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAPOVILLA, Fernando C.; CAPOVILLA, Alessandra. *Alfabetização: métodos e práticas*. São Paulo: Memnon, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.